

Cresce adesão dos professores à greve da USP

Ana Elisa Novo



Greve, que já dura mais de 50 dias, está fechada para uma nova negociação, segundo associação

Cerca de 80% dos docentes dos departamentos de Matemática, Computação e Engenharia estão parados em São Carlos, garante AduSp

da USP São Carlos realizaram ontem, às 8h, uma assembleia para debater os rumos da paralisação. Conforme afirmou o diretor regional da AduSp (Associação dos Docentes da USP), Osfride Manzoli Neto, aumen-

tou o apoio dos professores ao movimento iniciado há mais de 50 dias pelos servidores.

"Na primeira assembleia havia apenas seis docentes da Engenharia e hoje contamos com a participação de

cerca de 50", declarou. Osfride disse também que no campus de São Carlos a maior adesão está entre os professores dos departamentos de Matemática, Computação e Engenharia.

"Estimo que pelo menos 80% deles estão parados", declarou Osfride, garantindo também que apenas os docentes dos institutos de Química e Física decidiram pela continuação das atividades. Os servidores e docentes da Universidade de São Paulo pedem 16% de reajuste, negados pelo Cruesp (Conselho de reitores das três universidades públicas paulistas – além de USP, Unesp e Unicamp, também atingidas pela paralisação)

"A maioria deles (professores) não vem às assembleias para manifestar sua opinião sobre o movimento", ressalta. De acordo com Osfride, a categoria está lutando pela manutenção do nível salarial e contra o sucateamento do ensino público superior. "A greve é uma ação que ninguém gosta, já que atrapalha todos os trabalhos acadêmicos; acreditamos, portanto, que o ônus da paralisação é somente daqueles que se recusam a negociar", concluiu.

Funcionários e docentes